

Bancos brigarão para ficar na Nova Casas Bahia

Bruno Rosa

A compra das Casas Bahia pelo Grupo Pão de Açúcar, dono da rede Ponto Frio, terá reflexos até no setor financeiro, com o aumento do poder de negociação do novo grupo varejista. Juntos, Casas Bahia e Ponto Frio somam mais de 17 milhões de cartões de crédito emitidos para os clientes. Apesar de a empresa comanda por Michael Klein ter parceria com o Bradesco, e o grupo de Abílio Diniz ter contrato com o Itaú Unibanco, a tendência é que apenas uma das duas maiores instituições financeiras do Brasil permaneça no negócio. É o que mostra reportagem de Bruno Rosa, publicada na edição desta terça-feira no GLOBO.

E o critério que vai decidir a escolha, dizem analistas, é o preço. Nas Casas Bahia, o contrato com o Bradesco vence em 2010. Já o acordo entre Itaú Unibanco e Ponto Frio começou no início do ano passado. Segundo Roberto Troster, sócio da consultoria Integral Trust e ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), uma série de questões será analisada para definir qual instituição irá comandar a operação da nova companhia, conhecida por ora como Nova Casas Bahia.

Em um primeiro momento, tudo ficará como está. Mas a médio prazo algo pode acontecer, e uma das empresas pode perder o espaço. Questões como margem, absorção de despesas e critério na concessão de crédito serão essenciais para a definição. De qualquer forma, será mais um negócio na mão de menos empresas, e a rede terá mais poder de negociação no setor financeiro - diz Troster.

Porém, especialistas do setor financeiro não concordam com o argumento de Michael Klein, de que um só banco não consegue atender sozinho Casas Bahia e Ponto Frio.

Isso não existe. Um banco consegue, sim, atender às duas redes. Há mecanismos que permitem isso, como a securitização - diz um analista.

As duas empresas varejistas têm hoje modelos diferentes de negócio. Nas Casas Bahia, o carnê ainda é uma das principais formas de vendas da empresa. No Ponto Frio, a fatia do modelo na composição da receita caiu de 23,5%, no ano passado, para 4,6% no terceiro trimestre deste ano. Enquanto isso, a importância do cartão de crédito subiu de 13,4%, em 2008, para 14,7% este ano.

As Casas Bahia estão gradualmente procurando substituir o carnê, incentivando o uso do cartão de crédito, por exemplo — continua Santacreu.

De qualquer forma, não será tarefa fácil descartar um dos dois bancos, diz uma fonte.

Além do Bradesco, principal parceiro das Casas Bahia, a rede tem ainda parceria com Safra, Caixa, Banco do Brasil e Santander. A empresa tem hoje cerca de R\$ 1 bilhão em créditos a receber, de operações com milhões de clientes que compram itens financiados.

Esse crédito não foi incorporado à Nova Casas Bahia.

O Globo, Rio de Janeiro, 8 dez. 2009, Economia, p. 21.